

ESTUDO DA NEUROARQUITETURA E METODOLOGIA MOSTAFA PARA APLICAÇÃO EM ESPAÇOS TERAPÉUTICOS DESTINADOS A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Paula Damasceno SABINO (Unileste); Arthur Dornellas OLIVEIRA (Unileste)

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem obtido maior visibilidade ao longo dos anos e, conseqüentemente, mostrado uma crescente prevalência de casos em todo o mundo. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, em 2023, 1 a cada 36 crianças de 8 anos possui TEA, um aumento considerável em relação à pesquisa anterior em 2021 (1 a cada 44 crianças). Em função dessa demanda, foi elaborado um estudo da Neuroarquitetura e da Metodologia Mostafa como recurso terapêutico de apoio e integração em ambientes de saúde destinados a crianças com o transtorno.

Objetivo: Demonstrar como a arquitetura auxilia no desenvolvimento social, comportamental e motor, garantindo bem-estar e acessibilidade sensorial para crianças com Transtorno do Espectro Autista em ambientes clínicos e terapêuticos.

Metodologia: Inicialmente foi feito um estudo a fim de entender e definir o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), seu contexto a nível nacional e entendimento de suas características sensoriais. A partir das necessidades desse público, foram estabelecidas e estudadas a Neuroarquitetura, pelo livro Triuno (2018), e os 7 princípios elaborados pela arquiteta Magda Mostafa como abordagens arquitetônicas para propor as estratégias projetuais que conversem com as necessidades de pessoas com o transtorno.

Resultados: Em relação aos estudos realizados, foram consideradas alterações nas características sensoriais gerando baixa energia e fraqueza, sensibilidade visual, auditiva, tátil, olfativa, gustativa e ao movimento, procura sensorial, distraibilidade e irresponsividade. Como resultado das abordagens arquitetônicas, foram descritos 10 fatores da Neuroarquitetura, sendo eles Comportamento humano, 7 Sentidos, Memórias e padrões, Gestalt (Psicologia da forma), Efeito priming, Simetria, proporção áurea e fractais, Biofilia, Visão, iluminação e cor, Territorialidade e dimensões e Neuroplasticidade, que ajuda a entender como o cérebro humano percebe os ambientes. Além disso, foi exposta uma descrição dos 7 princípios de Magda Mostafa, sendo eles Acústica, Sequenciamento espacial, Espaços de fuga, Compartimentalização, Zonas de transição, Zoneamento sensorial e Segurança, que auxiliam no conforto e bem-estar gerando acessibilidade sensorial para o público autista.

Conclusão: A partir dos estudos apresentados, o trabalho em questão traz uma problemática de saúde pública atual que pode ser amenizada com a ajuda da arquitetura por meio de edifícios que garantam apoio e acessibilidade para o público autista.

Palavras-chave: Neuroarquitetura. Magda mostafa. Autismo.

Agências de fomento: Unileste